**Comentário Geral E-Fólio B**

31010\_12\_01 -> Fóruns -> Fórum E-Fólio B -> Comentário Geral E-Fólio B

---------------------------------------------------------------------

Comentário Geral E-Fólio B

por Cristina Carvalho - Terça, 15 Janeiro 2013, 00:37

---------------------------------------------------------------------

Caros Alunos,

Como é habitual deixo um comentário geral sobre os trabalhos apresentados no E-fólio B, por me parecer relevante para a compreensão do pretendido, assim como, para a consolidação do estudo.

No primeiro ponto de mesmo, pedia-se uma reflexão sobre as causas para a “decapitação da educação artística” em Portugal, segundo o ponto de vista de Ramalho Ortigão. No documento disponibilizado na aula, o autor refere um sem número de causas no entanto, gostaria de salientar algumas delas, por serem estruturalmente as que motivaram a destruição da arte e património e / ou (ao contrário) poderiam ter contribuído para a sua preservação: a inércia das autoridades, a inexistência de um sistema de educação que leve ao gosto pela da obra de arte e sua consequente protecção, a preferência pelo trabalho de importação em vez do nacional, a preferência pelo objecto industrial em vez do manufacturado, a defesa das teorias de John Ruskin e assim o consequente desenvolvimento e sobrevivência das indústrias caseiras, a inexistência de inventários, levantamentos, museus, instituições etc. que permitam o conhecimento e salvaguarda do património.

No ponto 2 era pedido um comentário sobre os vectores que presidiram à organização da Exposição de Cerâmica promovida pela Sociedade de Instrução do Porto e no qual, era relevante referir o vector pedagógico da mesma, assim como, a importância do trabalho humano na criação da obra de arte e não (necessariamente) o valor da matéria-prima de que é feito, sem deixar de mencionar o espírito subjacente, de oposição à Exposição de Arte Ornamental organizada na mesma época em Lisboa.

De uma forma geral, os trabalhos atingiram os objectivos pretendidos. Do ponto de vista dos conteúdos no entanto, poucos foram os que referiram as posições de John Ruskin e a sua apologia feita por Ramalho Ortigão, como forma de preservar as ”indústrias caseiras” e assim proteger um determinado tipo de identidade artística.

Por outro lado, trabalhos houve, que se mantiveram muito ligados ao texto base, não conseguindo os alunos distanciar-se do mesmo, não fazendo uma interpretação própria, como se pretendia. Para além de uma listagem de erros enumerados por Ramalho Ortigão, pretendia-se que se fosse mais além, ao fazer uma análise das soluções propostas.

Relativamente ao ponto dois, quase todos referiram os dois vectores pedidos mas, em geral, poucos foram os que mencionaram o facto de a Exposição de cerâmica ter assumido um carácter de oposição, ao cariz da de Lisboa, não apenas em relação à matéria-prima dos objectos mas, em geral ao espírito que presidiu à sua organização o que também, era importante ter sido abordado.

Continuação de bom trabalho

C.C.